

PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS FRONTEIRIÇAS NO JORNAL A PLATÉIA: do local ao global¹

MÜLLER, Karla M.

Doutora
UFRGS
kmmuller@orion.ufrgs.br

GERZSON, Vera R. S.

Doutora
UFRGS
vgerzson@uol.com.br

RADDATZ, Vera L. S.

Doutora
UNIJUI
verar@unijui.edu.br

PEREIRA, Ivan E. Bomfim

Doutorando
UFRGS
ivanbp17@yahoo.com.br

PRADO, Nathalia N. do

Graduanda
UFRGS
nathiprado@ig.com.br

RESUMO

Jornal impresso, produzido e em circulação há mais de 70 anos em Santana do Livramento (BR), cidade conurbada à Rivera (UY), A Platéia cria sua versão online: divulga à região e ao mundo notícias locais, amplia o contato, apresenta ao leitor e internauta os acontecimentos e as práticas socioculturais do homem fronteiriço. Estudando a mídia fronteiriça há mais de uma década, temos como objetivo neste artigo analisar comparativamente elementos constitutivos das duas versões de A Platéia.

Palavras-chave: Mídia e fronteira. Práticas socioculturais fronteiriças. Jornal impresso e online.

1 AS DUAS VERSÕES DO JORNAL A PLATÉIA

O artigo baseia-se no exame de material correspondente ao terceiro momento da investigação sobre Mídia e Fronteira² cujo primeiro ciclo resultou em tese de doutorado (MÜLLER, 2003)³. A análise prosseguiu com ampliações e apresentou avanços. O recorte atual abarca notícias de jornais fronteiriços, nas versões impressa e online, discutindo questões relativas a Eventos Culturais ocorridos em Santana do Livramento-Rivera (cidades vizinhas conurbadas: a primeira localizada no território brasileiro e a segunda em território uruguaio) no ano de 2008, publicados em A Platéia impressa e online (a versão online pode ser acessada em: www.aplateia.com.br).

Apoiando-se nos critérios de noticiabilidade (WOLF, 2008), que explicam o que faz um acontecimento tornar-se notícia, regiões como a América Latina, e recortes destas, como as áreas de fronteira, despertam interesse quando podem ser retratadas a partir da lógica do exotismo, do que foge à “normalidade”: a visão sobre os latino-americanos é destacadamente negativa nos meios de comunicação de países desenvolvidos, e as notícias que não condizem com a percepção da “barbárie sul-americana” dificilmente terão espaço na mídia das agências noticiosas. Aquilo que é considerado distorcido ou preconceituoso pelos latino-americanos, em realidade, segue a lógica dessas construções socioculturais engendradas pelas estruturas imaginárias que guiam a visão sobre o continente: “Uma região que só chega à mídia por suas epidemias, pobreza endêmica, corrupção, banditismo etc., estará sujeita a formações discursivas articuladas por um imaginário desfavorável” (STEINBERGER, 2005, p. 171).

Percebemos o jornalismo como uma das principais referências na construção social da realidade contemporânea. Constitui-se, nas palavras de Miguel (1999), em um sistema-perito que, entre outras características, apresenta expressiva condição de autonomia em relação aos seus dependentes e implica em confiança significativa de sua competência. O jornalismo investe-se de papel definido como particular dentro da estrutura social, visto que “conquistou historicamente uma legitimidade social para produzir, para um público amplo, disperso e diferenciado, uma reconstrução discursiva do mundo com base em um sentido de fidelidade entre o relato jornalístico e as ocorrências cotidianas” (FRANCISCATO, 2005, p. 167). Se o que designamos como

realidade social é algo instituído pelos processos de significação, num procedimento ancorado na linguagem, no qual “simbolismo e linguagem simbólica tornam-se componentes essenciais da realidade da vida cotidiana” (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 61), mostra-se infundado considerar a notícia como reflexo do real (ORLANDI, 2005). Dar ao discurso jornalístico propriedade somente constatativa torna-se medida ilusória e idealizada (RODRIGUES, 1993), tarefa que só seria permitida dentro de um mundo ordenado por uma suposta “verdade universal” inabalável. O jornalismo tem papel fundamental na construção da realidade na contemporaneidade e tal fato apóia-se decisivamente na não-explicitação desse papel pela instância jornalística.

De modo geral, notícias referentes a outros países são extraídas de agências de notícias conveniadas, sem levar em consideração a proximidade com o ‘leitor estrangeiro’ - no caso, uruguaios, ou até mesmo ‘doble chapa’ (cidadãos com dupla nacionalidade: brasileira e uruguaia). No caso desta ‘Fronteira da Paz’ (como é chamada pelos habitantes locais de Santana do Livramento e Rivera) o cuidado em se apropriar de textos publicados em outras mídias sobre o país vizinho deve ser redobrado. A constituição do noticiário internacional a partir das agências de notícia pode incorrer em considerável embate de contextos socioculturais, pois, nesse caso, as notícias são construídas a partir de um observador estrangeiro, mas os textos reproduzidos em jornais locais.

No caso do jornal A Platéia, a versão impressa destina-se prioritariamente a leitores que vivem no espaço fronteiriço, incluindo moradores de Livramento e Rivera. Circula todos os dias da semana com exceção de feriados - quando um exemplar vale para mais de uma data, como veremos na análise. O texto é organizado em colunas e pode ser acompanhado de fotos - as publicadas na parte interna aparecem geralmente em preto e branco; as coloridas são colocadas principalmente na capa.

No ano de 2008, o tablóide sofreu mudanças na diagramação, principalmente no que diz respeito à composição da capa. Algumas informações pertinentes à publicação tiveram sua posição modificada, como número da edição, fonte utilizada, emprego de cores e referência à rádio local - RCC / FM 95.3 - (também pertencente à JB Empresa Jornalística). Nas edições mais recentes há incidência de publicidade na capa, sendo que o jornal não possui uma fidelidade quanto à cor e à fonte empregadas, variando de uma edição para outra. Constata-se que não houve modificações na equipe envolvida na elaboração e montagem do periódico, pois os dados no Expediente em todas as publicações analisadas nesse ano são os mesmos. Com os recursos tecnológicos disponíveis nos dias de hoje, o leitor da versão impressa, em geral geograficamente próximo da sede da empresa, além de poder entregar sua opinião e comentários

diretamente na redação do jornal - em Livramento - ou ligar para falar com repórteres, colunistas, diretores e proprietários, também pode se comunicar com o jornal através do site de A Platéia.

Desde o final dos anos 90 a atual JB Empresa Jornalística tornou-se proprietária de A Platéia e tem empreendido novos rumos à organização. Houve preocupação em capacitar a equipe, ampliar o espaço físico e melhorar o maquinário e os recursos tecnológicos empregados. Uma das inovações foi disponibilizar o periódico através de um site, possibilitando que leitores da região ou de distintas partes do mundo acompanhem os acontecimentos daquela comunidade através das notícias divulgadas no periódico. No site do jornal, a versão online, com exemplares a partir do ano de 2003, apresenta textos diagramados no formato centralizado, com margem superior maior do que na versão impressa. No material selecionado, temos matérias de capa e cadernos especiais com foto e link para a reportagem completa, sendo que as fotos são as mesmas da versão impressa.

No caso do jornal online, o editor do periódico pode explorar a possibilidade de adicionar links, fotos e até mesmo vídeos que ilustrem e enriqueçam o material, adaptando o conteúdo para o formato e a linguagem eletrônica, deixando de incorrer num erro muito frequente que é tornar-se um mero ‘empacotador da notícia’, reproduzindo-a, sem trabalhar a informação. Os jornalistas devem buscar entender que há um comportamento diferenciado do leitor impresso para o online. Pela internet, os jornalistas precisam buscar a melhor forma de contar as histórias, devem usar todos os recursos disponíveis para tal: áudio, gráficos, vídeos, links, etc. No entanto, percebe-se que os procedimentos ligados a trocas mais imediatas necessitam passar por um processo, o qual alterará os hábitos de ler e interagir com os produtores do jornal, o que requer mudanças nas ações desses sujeitos (PRIMO, 2007).

O ‘mal’ uso dos expedientes propiciados pela internet ocorre porque, mesmo tendo a facilidade de disponibilizar o periódico num formato mais inovador, A Platéia explora poucos recursos dessa tecnologia. No jornalismo digital “É preciso pensar na enquete (pesquisas de opinião com o leitor); no tema do chat, o bate papo digital; nos vídeos e áudios; e reunir o maior número possível de assuntos e serviços correlatos à reportagem” (FERRARI, 2004, p. 45). Um bom texto eletrônico deve ser simples e se ater a uma ideia apenas. Qualquer história pode ser contada em novecentos caracteres, mas, para que isso aconteça, é imprescindível que os produtores dessa informação dominem as ferramentas necessárias do sistema tecnológico. Há que se oferecer conteúdos originais e inovadores na busca pela audiência, “reforçando os princípios da hipermídia de informar não mais de maneira linear, com começo, meio e fim da

notícia, mas sim construir matérias múltiplas sobre o mesmo assunto” (FERRARI, 2004, p. 52).

Um dos elementos oferecidos pela tecnologia digital é o hipertexto, que funciona como elo associativo, permitindo que o leitor avance sem ser obrigado a seguir uma ordem linear, tendo a possibilidade de ler o aplicativo da forma que desejar, já que este engloba recursos multimídias. Esse leitor reconfigura a informação de acordo com suas preferências e hábitos. Na linguagem do hipertexto como um espaço discursivo (NOJOSA, 2007), tanto o leitor quanto o produtor dos conteúdos disponíveis podem reelaborar sentidos e articular, por meio dessa linguagem, tanto o mundo simbólico, como a dinâmica das questões do mundo contemporâneo, inclusive os próprios processos de comunicação.

No caso do objeto estudado, o discurso sobre as questões da fronteira vai além do território dela e produz algum tipo de impacto onde as mensagens circulam, o que significa que os conteúdos gerados por A Platéia online não só representam o espaço binacional, como criam outras representações acerca dele, abrindo a possibilidade de discutir a seu respeito, a partir da mediação tecnológica. Quando a fronteira local posiciona-se a partir de si mesma, por meio da tecnologia, os leitores têm a oportunidade de melhor conhecê-la, não pelo viés da grande mídia tradicional, que normalmente reproduz apenas matérias sobre assuntos que dizem respeito a situações negativas (tráfego, contrabando, etc.). Em A Platéia online, o discurso sobre a fronteira pode ser positivo, dando ao receptor elementos que auxiliam a construir a realidade sobre esse território.

Nesta perspectiva, o jornal A Platéia tem utilizado mais os recursos de conectividade e apenas alguns de interatividade. Disponibiliza o acesso à informação pelo suporte, sendo que o leitor-internauta, enquanto navega pelo site, tem a possibilidade de acessar principalmente o texto online com todos os elementos que o compõe. No aspecto interatividade, pela página na web, o leitor tem duas opções de manifestar sua opinião: pelo email de contato (Fale Conosco), ou pelo link do Orkut. A partir do seu próprio Orkut o internauta chega em A Platéia, onde tem possibilidade de interagir por meio de um fórum de discussão, deixar seu recado ou participar de enquete, o que significa interatividade um tanto passiva para os moldes do que a tecnologia digital propicia hoje. O jornal não utiliza chat permanente de discussão, nem oferece caminhos pelo Twitter ou MSN, onde normalmente a interação ocorre de modo mais imediato e a atualização é permanente.

De modo geral, as empresas jornalísticas tendem a evoluir no aspecto tecnológico. No que tange à interação dos jornais online, isto pode ocorrer não apenas

no que se refere à opinião dos leitores virtuais, mas principalmente na produção de um jornalismo colaborativo, uma das tendências da web. Nessa perspectiva, o receptor atuaria também como produtor de informação: webleitor-repórter. Se visualizarmos isso em relação a um jornal online de fronteira, que poderia ter plataforma aberta para jornalismo 'open source', torna-se interessante as outras marcas de identidade que apareceriam nesse espaço, considerando as informações locais geradas da fronteira para o mundo. A principal qualidade desse tipo de jornalismo, além de colaborativo, é a informação com desenho de conversa, um jornalismo de aspecto mais leve e dinâmico, e evoluir para este estágio é questão de tempo e adaptação técnica.

Nem sempre a versão online contém todas as matérias do jornal impresso e todas as fotos, embora estas sejam coloridas quando disponibilizadas na web. Os textos, no entanto, são os mesmos para ambas as versões. Para o leitor, nascido 'e/ou criado' na fronteira, que por diferentes motivos precisou migrar, a possibilidade de 'ler sua cidade e sua gente' aproxima-o de suas raízes. De acordo com Bauman (2009), quanto mais a distância reduz-se, maior é a importância atribuída a ela, ou seja, a possibilidade de estar mais perto de um lugar e um grupo - a fronteira e o fronteiriço - torna o espaço mais importante do que talvez realmente seja para esse público.

Os procedimentos adotados pelo jornal, disponibilizando o periódico também na web, abrem espaço para que o leitor tenha a oportunidade de opinar sobre o que é publicizado pelo jornal. Atitudes como essas estimulam a interação mais rápida do leitor-internauta com a equipe do jornal, intercâmbio que pode ser considerado a soma de vários elementos e contextos sociais e temporais: interagir no conhecimento do outro, uma troca mútua (PRIMO, 2007). Arriscamos dizer que o feedback que A Platéia recebe do sujeito que lê o jornal via internet, embora possa estar em um lugar distante, com uma realidade bem diferente da fronteiriça, é rico. O intercâmbio de mensagens pode ficar documentado e ocorrer logo após a postagem das matérias do dia no 'novo' suporte. A interação propiciada pelo novo formato, que disponibiliza o periódico ao leitor a qualquer momento, ainda é muito semelhante à troca ocorrida entre produtores-leitores a partir do jornal impresso. O relacionamento entre ambos, conforme comentários dos colonistas do periódico, ocorre via correio eletrônico (e-mail), telefonema ou até, no caso de um leitor local, numa conversa face a face, quando o encontro se dá 'ao vivo'. Recursos oferecidos pela internet são pouco acionados.

Os internautas tendem a passar pelos sites muito mais do que lê-los assiduamente. Porém, o público online mostra-se mais ativo do que os de veículos impressos, pois busca mais informações em vez de aceitar o que lhe foi apresentado.

Se, por um lado, conhecendo as características desses distintos públicos, o profissional da comunicação terá melhores condições de alcançar resultados positivos nos produtos oferecidos a eles, por outro, deve estar preparado para intervenções que terão condições de realizar. O jornalista de um veículo digital assume e agrega muitas funções similares a um gerente de produto. Por isso, a usabilidade torna-se peça-chave na vida desse profissional da mídia. Esta discussão serve para destacar que um jornal como A Platéia, já consagrado perante seus leitores há décadas, demonstra interesse em acompanhar a evolução nos procedimentos de ‘fazer notícia’, oferecendo seu produto em mais de um formato e suporte: impresso e online. Distribui-se o jornal não apenas para os leitores que habitam o espaço local fronteiriço, mas avança-se, conectando-se com leitores do mundo todo. É um importante passo, mas esse movimento requer atenção e cuidados especiais, para que não seja feita somente uma reprodução do conteúdo e, sim, a criação de novas possibilidades de oferta, contato e conexão com o leitor de ambos os ambientes já que, como destaca Canclini (2008), não podemos considerar conectividade sinônimo de interatividade.

2 PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS FRONTEIRIÇAS EM A PLATÉIA

Selecionamos algumas matérias que podem ser encontradas nas duas versões de A Platéia, com foco no formato e conteúdo das notícias que tratam de Eventos Culturais. A análise dos textos foi elaborada a partir de categorias com as quais temos trabalhado durante as pesquisas sobre a temática mídia e fronteira nos jornais locais produzidos em cidades brasileiras de divisas nacionais. Nos acontecimentos trazidos pelo jornal, os fronteiriços desenvolvem suas práticas, muitas vezes tratando aquele espaço geopolítico como um só, no qual brasileiros e uruguaios convivem diariamente, naturalizando a relação com o ‘estrangeiro’, ignorando a nacionalidade de cada um. Se por um lado o destaque dessa possibilidade é a valorização no trato com o outro, por outro é enfatizar que a diversidade existe e deve ser considerada. Isso é verificado nas práticas culturais do homem fronteiriço e também nos movimentos realizados pelas instituições locais. Verifica-se que, nesse escopo, inclui-se o jornal A Platéia.

Para Bauman (2009, p.75), destacando o pensamento de Fredrik Barth: “as fronteiras não são traçadas com o objetivo de separar a diferença [...], justamente porque se demarcam é que, de repente, as diferenças emergem, que as percebemos e nos tornamos conscientes delas”. Isso ocorre nos espaços urbanos de qualquer cidade, mas, em se tratando de cidades conurbadas, em espaço limítrofes de fronteiras nacionais, existe demarcação geopolítica física, definida pelos Estados-nacionais, além

das fronteiras construídas no imaginário das pessoas. Segundo Bauman (2009), é possível ser diferente e, mesmo assim, conviver com os demais, aprender a viver com heterogeneidades, respeitando e salvaguardando a diversidade, aceitando o outro e as diferenças presentes nas práticas socioculturais dos santanenses-riverenses, muitas vezes visíveis. Na percepção de Martín-Barbero (2003), a cultura é tida como forma de organização e significação do poder simbólico, regulando práticas sociais por meio de concepções, valores, costumes, crenças - funcionando, assim, para a instituição de identidades.

Quanto à identidade, é um “processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, os quais prevalecem sobre outras formas de significado” (CASTELLS, 2000, p.22). Ela é desenvolvida ao longo do tempo, construída num processo que não se completa, apesar do sujeito acreditar que possua distinção identitária unificada e pronta; ela conta com elementos de matizes imaginários em sua constituição e surge “de uma falta de inteireza, que é ‘preenchida’ a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros” (HALL, 1998, p.39). De acordo com autores como Canclini (2003), cada indivíduo pode possuir diversas identidades, e as evoca, de diferentes modos, nos momentos mais diversos. Conforme verificamos, no caso específico do fronteiro de Livramento-Rivera, há situações em que são acionados elementos vinculados à identidade nacional (brasileira ou uruguaia) e outros em que a solicitação diz respeito às características de habitar um espaço de fronteiras nacionais, ligadas e constitutivas da cultura fronteiriça. Podemos considerar a identidade multicolor e multifacetada, cujos dados são agrupados e ativados - gestos, falas, ações, comportamentos e atitudes - de acordo com a necessidade, o contexto e a situação específica em que o indivíduo encontra-se, configurando-se num mosaico identitário.

No jornal online (repetindo o que já ocorre na versão impressa), o periódico veicula um caderno em espanhol, produzido por jornalistas uruguaios, vinculados à JB Empresa Jornalística. Dessa forma, constata-se que o jornal realiza uma ação, através desse modo de operação: reconhece e considera a diversidade linguística do lugar no qual o jornal é produzido. Embora saibamos que o exercício está ligado à valorização das peculiaridades da fronteira, isso possibilita também à empresa midiática ampliar o nicho de mercado do jornal, ou seja, leitores que dominam o espanhol também compreenderão os textos. A questão da identidade e afinidade entre as comunidades fronteiriças poderia ser maior, facilitando as rotinas do lugar de integração no espaço de tensão se dentro desse espaço binacional ficassem instituídas rotinas produtivas colaborativas entre os jornalistas das cidades vizinhas. O jornal A Platéia mantém

espaços voltados diretamente à comunidade de Rivera (em especial no caderno em espanhol), mas talvez essa interação pudesse ser maior entre os profissionais da mídia⁴.

Passando à análise de trechos extraídos de edições do periódico, com destaque à temática Eventos Culturais, verificamos que a fronteira aparece como lugar de interação, mas também como espaço de tensão (RADDATZ, 2009); por meio das práticas culturais, as relações de integração ocorrem. Isso sinaliza para o cuidado que o jornalista precisa manter em relação às formas pelas quais aborda a notícia. Por se tratar de um espaço internacional, regras próprias necessitam ser respeitadas. Quando isso não acontece, as tensões são mais visíveis, porque há facilidade de um corpo a corpo entre cidadãos de nacionalidades distintas, ou instituições que respondem a leis vigentes em seu país (Brasil ou Uruguai). O vizinho está muito próximo e responde de modo direto e imediato com ações cotidianas ao que lhe agrada ou desagradam. O impacto é maior na região de fronteira porque qualquer decisão tomada pode comprometer as relações, provocando incidentes de nível às vezes internacional por causa da repercussão que provoca, mesmo que o assunto diga respeito a questões mais ‘amenas’.

3 EVENTOS CULTURAIS DA FRONTEIRA PARA O LOCAL E O GLOBAL

Algumas matérias selecionadas têm ligação, mesmo que indireta, com questões econômicas (e muitas vezes também políticas), viabilizando posterior ganho financeiro da empresa jornalística e/ou de seus anunciantes. Os eventos promovidos localmente possibilitam tanto ao habitante local - santanense (brasileiro), riverense (uruguaio) e os possuidores de dupla cidadania - quanto ao visitante, oportunidade de interagir em atividades com características típicas da região - no caso, a peculiaridade de existir ali um espaço internacional - permitindo que a localidade ganhe, não apenas visibilidade, como eventuais lucros financeiros⁵. Nos Eventos Culturais, as marcas da região (como espaço internacional, cultura gaúcha e campeira etc.) são bem exploradas nas matérias, possibilitando que o jornal aproprie-se disso para a elaboração das reportagens. Todas possuem em seu corpo de texto informações de cada atividade, bem como dados necessários para que o indivíduo não tenha apenas interesse em se informar, mas compareça de fato ao acontecimento. Como ocorre em nossas escolhas, selecionamos matérias que tratam o espaço como fronteiriço e podem ser encontradas nas duas versões de A Platéia. Analisamos cada uma delas respeitando a ordem cronológica na qual foram publicadas.

a) Na matéria “Miles de personas llenaron las calles durante el desfile” (03 e

04/ Fev/ 2008)⁶, na versão impressa, o texto está colocado na página 42 do caderno ‘Espanhol’, cartola ‘Carnaval’, e escrita na língua do país vizinho. Há duas fotos ilustrativas, a maior delas no centro da página, sobre o desfile; a menor, colocada do lado direito superior, com a imagem da cantora do Trio Elétrico que animará a festa. Em ambas as versões, o texto está em espanhol e é idêntico. Na versão online, o texto está colocado no centro da página, com apenas a foto de Kelly Rodriguez, a mesma da versão impressa, mas nesse suporte a foto é maior e colorida⁷. Ao final do texto (na web é a última parte do texto e na versão impressa é a coluna da direita, mas também finalizando a reportagem), há um comentário da cantora Kelly Rodriguez, vocalista da banda que irá animar a festa, que na versão impressa está colocado abaixo da foto da cantora, disposto em uma coluna. Há subtítulos presentes nas duas versões: ‘Integración’, ‘Propuesta’, ‘Seguridad’, ‘Salud’, ‘Tenemos todo para una mega fiesta’. Percebe-se que o primeiro deles dá destaque a algo muito valorizado naquela ‘Fronteira da Paz’: a integração entre brasileiros e uruguaios. Mas o que chama a atenção é o fato de o texto ressaltar que, desta vez, não houve acordo entre os dirigentes das instituições carnavalescas locais, fazendo com que as escolas de samba de Santana do Livramento não participassem dos desfiles promovidos por Rivera. Ou seja, mesmo em eventos culturais pode haver desavenças entre entidades riverenses e santanenses. Curiosamente, para esse mesmo evento o texto ressalta que:

En un informe prestado a medios de prensa de Rivera, Juan Carlos Soto, jefe de policia, resaltó las excelentes relaciones con la Brigada Militar, con lo que se logra un alto grado de profesionalismo en la coordinación de la vigilancia en la frontera, especialmente durante carnaval, para una patrulla conjunta.

O texto, que valoriza os acertos firmados entre as instituições de segurança local, deixa o recado que há ‘profissionalismo’ nesse acordo, algo que não ocorreu entre as escolas de samba. Mesmo assim, os organizadores do Carnaval local, preveem um ‘mega’ evento, visto que, como de costume, moradores de Livramento e de Rivera irão brincar juntos nas ruas da cidade uruguaia. A matéria finaliza com as palavras da cantora Kelly que veio de longe - de outro estado brasileiro - dizendo:

Tenemos todo para hacer una mega fiesta en la frontera. Es una pena que se hagan carnavales separados (...) la comunicación que logramos con el público, a pesar de que estamos allá arriba (...) Tenemos un poco del carnaval de Bahía, un poco del carnaval de Río, la música afro de Uruguay con el candombe. Todo para hacer una mega fiesta, pero no se unen.

b) Em A Platéia (1º, 2 e 3/ Mai/ 2008) há duas matérias relacionadas com Eventos Culturais. A maior delas, que faz parte das manchetes de capa nas duas versões, tem como título: “Começa em Livramento 26ª edição da Campereada Internacional”; a outra, “Música e dança na 26ª Campereada Internacional”, trata do mesmo evento. A reportagem maior, no jornal impresso ocupa pouco mais de meia página e está colocada na página 3, sessão ‘Cidade’, cartola ‘Tradicionalismo’; há um box, ao lado direito da página, com ‘Programação’ e ‘Informações úteis’ e, ao centro da matéria, uma foto do local onde o evento ocorrerá. Essa divisão também está presente na matéria online, com a diferença de o texto estar disposto em sequência linear, coluna centralizada, com uma foto, na metade do texto, a mesma da versão impressa, mas, desta vez, colorida. Em ambos os casos, a matéria é manchete de capa. Na versão online ela está apontada na sessão ‘Geral’. A reportagem diz respeito a acontecimento artístico-cultural que já ocorre há vários anos em Livramento. Desta vez, concomitantemente ocorrerá o “(...)1º Festival Internacional de Trovadores e Payadores, homenageando uma das formas autênticas da cultura rio-grandense (...)”. Nesta reportagem, não é declarado que do evento farão parte os moradores do outro lado da fronteira. Entretanto, a expressão ‘payador’ é usual para os gaúchos de ambos os lados e, na verdade, não é autêntico apenas para os riograndenses, mas também para o público em geral que cultiva as tradições gaúchas, incluindo-se neste grupo, brasileiros, uruguaios e até argentinos.

A matéria menor, que trata do mesmo acontecimento, na versão impressa, está colocada do lado direito superior. Ocupa cerca de um terço da página 8, sessão ‘Geral’, sob a cartola ‘Cultura’. Nela, há um quadro com a programação para os quatro dias, num trecho que diz: “Durante cinco dias, o público da Fronteira da Paz poderá conferir uma programação artístico-cultural (...) Apresentações de grupos nativistas, compositores locais, grupos de dança agitam santanenses e riverenses (...)”. Percebe-se que a denominação ‘internacional’ é acionada mesmo que apenas uruguaios estejam incluídos como pessoas de outro país, e que a fronteira é denominada com espaço de convívio pacífico entre integrantes de nações distintas. O mesmo texto é publicado na versão online, com indicação da mesma sessão, com exceção do quadro com a programação. Ambas não apresentam foto ilustrativa.

c) Ocupando quase toda a capa, uma foto colorida chama para o título “Sucesso marca o 5º Salão do vinho”, indicando que o texto pode ser encontrado na página 14 (indicação errada). A matéria destaca que o “Salão do vinho recebe público expressivo” (29/ Jun/ 2008), título do texto publicado na página 7, sessão ‘Geral’, cartola ‘Evento’. Na versão online, o acontecimento também surge como ‘Manchete’, e com a mesma

foto, mas com menores dimensões, porém com o mesmo título. Clicando sobre a foto, chegamos ao texto completo, centralizado e ilustrado com duas fotos de pessoas circulando pelo local - as mesmas da versão impressa, com a diferença que na web estão à cores. Como ocorre normalmente na disposição do material, enquanto no jornal impresso a reportagem está distribuída em colunas, na versão online ele é colocado em uma coluna apenas. O texto é igual em ambos os suportes.

No corpo do texto o título do Salão vem novamente mencionado, com destaque aos 'esclarecimentos' - "5ª edição do Salão do Vinho Rivera-Livramento" -, lembrando que o evento envolve as duas cidades. A matéria informa que, graças à baixa da moeda americana (o dólar) "(...) um grande número de turistas disputou espaço durante o evento (...)". 'Leia-se' turistas atraídos pelos free-shops de Rivera, e completa: "Segundo os organizadores, a presença dos visitantes tem um significado especial para as pretensões futuras das duas cidades no que tange ao mercado de vinhos finos." Esta observação é feita, pois, além de vinhos uruguaios e de outras procedências, como Argentina, Chile e outros serem comercializados pelos free-shops, há poucos anos Livramento-Rivera tornou-se um espaço de produção de vinho, com a instalação de uma vinícola na região.

d) "Cinquenta anos de Bossa Nova no palco do Villa Serralta" (29/ Jun/ 2008) é uma matéria curta que, na versão impressa, vem logo abaixo do texto sobre o Salão do Vinho (p. 7), mas sob a cartola 'Show'; o texto está disposto em três colunas, com uma foto em preto e branco de participantes do evento, sentados ao redor de mesas, assistindo ao espetáculo. Na versão online, a matéria surge também na sessão 'Geral', possui corpo de texto centralizado e não recebe nenhuma imagem para ilustrá-la, deixando de aproveitar os recursos tecnológicos do suporte. O texto é idêntico e destaca que participarão do evento músicos santanenses, com trajetória reconhecida no Rio Grande do Sul e/ou no Brasil, mas a promoção é do Teatro Municipal de Rivera, e o evento terá lugar naquele estabelecimento. Nota-se que ocorre relacionamento claro entre as instituições e os artistas da região. São valorizados os destaques locais, sem importar qual a origem dos participantes ou o local do espetáculo. O que importa é que são da fronteira.

e) "Encontro Internacional de Corais será dia 2 de agosto" (24/ Jul/ 2008) informa outro evento artístico-cultural que ocorrerá na fronteira. Em A Platéia impressa o texto está distribuído em duas colunas na sessão 'Geral', cartola 'Música', na parte inferior da página 10; com foto em preto e branco, mostrando um regente à frente do coral, em apresentação. Em A Platéia online, o texto está centralizado e acompanhado da mesma foto, a cores, disposta acima do texto, o mesmo da outra

versão, mas colocado ao centro. Mais uma vez, a expressão ‘internacional’ é acionada, mesmo que neste escopo estejam incluídos participantes de dois países: Brasil (de Livramento e cidades da fronteira oeste) e Uruguai (mais especificamente, de Rivera). Segundo o texto, o evento ocorrerá no teatro de Rivera e: “O festival conta com o apoio da Associação Santanense Ovino e Vinho e o patrocínio do Serviço Social da Indústria (SESI)”. Lembrando que as duas instituições mencionadas são santanense e brasileira, respectivamente, sendo que o SESI possui escritórios em vários municípios do país, dentre eles, Santana do Livramento.

4 CONSIDERAÇÕES

Nos fragmentos de textos extraídos das versões impressa e online do jornal A Platéia, produzido na cidade brasileira de Santana do Livramento, vizinha à uruguaia, Rivera, sob a temática Eventos Culturais, ficam destacados elementos socioculturais tratados neste estudo por meio dos acontecimentos e das práticas em espaço de fronteiras nacionais. Os sujeitos envolvidos e retratados nas matérias sobre a região podem ser brasileiros, uruguaios, ‘doble chapa’, enfim, habitantes do local, por vezes com características de espaço internacional. Percebe-se que os Eventos Culturais, geralmente tema brando nos noticiários, têm capacidade de aproximar os povos, o que foi possível comprovar na grande maioria dos trechos das reportagens analisadas. Os sujeitos e as instituições da fronteira - e o jornal inclui-se nesse grupo - realizam um exercício diário para estabelecer um convívio harmônico entre os moradores locais. No caso de festividades como o Carnaval de 2008, verificou-se que não foi possível firmar um acordo entre dirigentes locais para que o evento fosse realizado em conjunto. Mesmo assim, a partir do que ocorre naquele espaço, fica evidenciado que os foliões irão aproveitar a apresentação do Trio Elétrico ‘que vem de fora’, pois ‘cruzar a rua’ não apresentará dificuldade alguma para os brasileiros que irão a ‘Calle Sarandy’ brincar o Carnaval.

Conforme constatamos em pesquisas anteriores, a denominação ‘internacional’ segue sendo empregada com frequência por instituições e entidades fronteiriças para destacar seus eventos. Atribui-se esse movimento à valorização daquilo que é promovido pelos agentes locais, pois, a partir da participação de um único representante do país vizinho, a designação justifica-se. Os Eventos Culturais são propícios para ressaltar os movimentos realizados pelos fronteiriços no sentido de estimular a integração, respeitar a diversidade cultural e valorizar o que o outro tem para contribuir na construção do espaço local. Acontecimentos que têm como foco a cultura gaúcha cativam e atraem ‘naturalmente’ os habitantes de ambos os lados, pois

fazem parte das práticas culturais que acompanham os hábitos daquele que ocupa o pampa e possui costumes campeiros, dentre eles, lidar com o gado, ouvir (e dançar) música gauchesca, tomar chimarrão, comer churrasco, entre outros.

As práticas socioculturais presentes no jornal A Platéia testemunham a presença da cultura local como algo vivo e em constante movimento. Reescrevendo cotidianamente o universo da fronteira e as relações de seus povos, seja como lugar de integração ou como espaço de tensão, evidencia por meio das pautas diárias, neste caso os Eventos Culturais, os dizeres do homem do lugar: o sujeito fronteiriço que usa espontaneamente o português, o espanhol ou o portunhol para se comunicar. A mídia fronteiriça, como o jornal A Platéia, apropria-se dos discursos desses sujeitos para representar a fronteira, agora não mais apenas para a região, mas para o mundo, criando outras imagens e representações sobre esse espaço binacional. Esse discurso provoca outros discursos, reelabora sentidos e projeta, de modo mais positivo, a fronteira. À medida que as formas de interatividade do jornal forem se ampliando, transformando o jornalismo de A Platéia, acredita-se que o ‘feedback’ que o periódico irá receber, poderá ressignificar também seu modo de fazer jornalismo, propiciando-lhe maior abertura na relação com o leitor e mais autonomia nas rotinas produtivas e nas formas de gerar conteúdo impresso e online.

Percebe-se que é acanhado o uso que os produtores de informação do periódico fazem da tecnologia disponível para estabelecer um processo comunicacional efetivo que ultrapasse a demarcação do local, ganhando terreno e visibilidade global, via internet, reproduzindo ainda muito do que é feito e como é feito no jornal impresso. Há dupla processualidade do jornal (versão impressa e online), com velocidades e desempenhos diferenciados, mas que nem sempre é respeitada. O componente ‘local’ está bem atendido pela versão impressa de A Platéia, mas, na variante via internet, não há um trânsito ágil do veículo pelo tema, nem são explorados os aspectos de âmbito mais abrangente que esta viabiliza, ou seja, ultrapassar a configuração de ‘notícia local’, abrindo-se para distintos olhares sobre o fenômeno fronteira. Através de mecanismos existentes, é possível estimular o diálogo com fronteiriços de outras regiões (com experiências diversas) e também com ‘não-fronteiriços’, que podem pensar em si a partir da condição do outro, isto é, da distinção. Porém, esse tipo de troca e interação é pouco instigada pelo jornal e pelos sujeitos que o elaboram.

Mesmo que não façam uso de toda a potencialidade que, de certa forma está ao seu alcance, esses comunicadores auxiliam na construção de uma imagem positiva da ‘Fronteira da Paz’ perante os leitores locais e também os mais distantes internautas. Difundindo a ideia de que é possível conviver lado a lado, com um vizinho pertencente

MÜLLER, Karla M.; GERZSON, Vera R. S.; RADDATZ, Vera L. S.; PEREIRA, Ivan E. Bomfim e PRADO, Nathalia N. do

a outra nação, de modo amigável, integrado, sem esquecer que existem diferenças, esses profissionais da mídia, assim como a empresa jornalística para a qual trabalham, podem estar estimulando formas de valorizar o convívio pacífico entre habitantes de fronteiras nacionais, tão conflituosas e mal vistas em outras partes do mundo.

SOCIAL AND CULTURAL FRONTIER PRACTICES IN THE NEWSPAPER “A PLATÉIA”: from local to global

ABSTRACT

Platéia is a print media that has been produced and released for more than 70 years at Santana do Livramento city (Brazil). This is a city which makes border with the city called Rivera (Uruguay). The newspaper has created its online version: the intention is to release in the region and globally the local news, enlarge the contacts, present to the audience (print and online users) the daily routine and social and cultural practices of frontier man. Studying the frontier media for more than a decade, we have the objective in this article to analyse comparatively the constituting elements from the two different versions of “A Platéia”.

Keywords: Media and frontier. Social and cultural frontier practices. Print and online newspaper.

PRÁCTICAS SOCIOCULTURALES FRONTERIZAS EN EL PERIÓDICO A PLATÉIA: desde lo local hasta lo global

RESUMEN

Periódico de la prensa, producido y en circulación más de 70 años en Santana do Livramento (BR), ciudad conurbada con Rivera (UY), A Platéia crea una versión online: divulga para la región y al mundo noticias locales, amplía el contacto, presenta al lector e internauta los acontecimientos y las prácticas socioculturales del hombre fronterizo. Estudiando la media de frontera más de una década, nuestro objetivo en este artículo es analizar comparativamente los elementos constitutivos de las dos versiones de A Platéia.

Palabras claves: Media y frontera. Prácticas socioculturales fronterizas. Prensa y periódicos online.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado sobre a Sociologia do Conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GARCIA CANCLINI, N. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Práticas socioculturais fronteiriças no jornal a platéia

GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2003.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FRANCISCATO, C.E. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristovão: Editora UFS, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MIGUEL, L.F. O jornalismo como sistema perito. **Tempo Social - Revista de Sociologia da USP**. São Paulo, v. 11, n. 1, 1999, p. 197-208.

MÜLLER, K.M. **Mídia e fronteira: jornais locais em Uruguaiana-Libres e Livramento-Rivera**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). São Leopoldo: Unisinos, 2003. Disponível em www.midiaefronteira.com.br

NOJOSA, U.N. Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto. In FERRARI, P. (org.). **Hipertexto e hiperídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RADDATZ, V.L. **Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: UFRGS, 2009.

RODRIGUES, A. O Acontecimento. In: TRAQUINA, N (org). **Jornalismo: questões, teorias, 'estórias'**. Lisboa: Veja, 1993.

STEINBERGER, M.B. **Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: Educ, 2005.

WOLF, M. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: M. Fontes, 2008.

¹ Paper aprovado para apresentação no X Congresso da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação - La Investigación de la Comunicación en Tiempos de Crisis: diálogo entre lo local y lo global - GT Comunicação e Estudos Socioculturais. Pontificia Universidade Javeriana - Bogotá/ Setembro/ 2010.

² A pesquisa dá continuidade ao trabalho investigativo iniciado em 1999.

³ Site www.midiaefronteira.com.br - acessado em 08 de junho de 2010.

⁴ Há uma colaboração significativa dos repórteres de A Platéia e da Rádio RCC FM, do mesmo grupo, inclusive com ouvintes em Rivera. Tanto o jornal insere-se dentro da rádio - e essa é outra forma de interação pela web do jornal -, quanto os profissionais da rádio se inserem no jornal, contribuindo com a produção de informações.

⁵ Na cidade de Rivera, mais especificamente na rua uruguiaia - Sarandi (que dá continuidade à rua brasileira - Andradas) estão localizados os free shops, lojas que vendem mercadorias importadas de todo o mundo, principalmente para o visitante que se dirige à região com o intuito de adquirir bens provenientes de diferentes países a preços mais acessíveis.

⁶ Como já comentamos, quando ocorre feriado na cidade o jornal circula com a validade de mais de um dia, por isso algumas das edições aqui mencionadas correspondem a mais de uma data.

⁷ Todas as fotos veiculadas na versão online são coloridas.